



A distinta actriz **LUIZA SATANELUA**, que tomou parte tão brilhante na recita do «Republica» a favor da subscrição do *Seculo*, e que tem sido a senhora que, por suas proprias mãos, mais agasalhos tem feito para os nossos soldados.—(Cliché Rol. Vollsack).

II SÉRIE—N.º 621

Lisboa, 14 de Janeiro de 1918

Ilustração Portuguesa

PORTUGAL, COLONIAS PORTUGUEZAS E HESPAÑA
Assinatura Trimestre, 1845 cty.—Semes tre 2\$90 cent.—Ano 5\$80 cty.
 Numero avulso em todo o Brazil 700 réis

Edição semanal do jornal
 —O SECULO—

Director—J. J. da Silva Graça
 Propriedade de J. J. da Silva Graça, Ltd.
 Editor—José Joubert Chaves

Redacção, administração e officina: Rua do Seculo, 45—Lisboa

Casamentos

Atracção do bem

INSTITUTO

Electro-Magnetico

M.elle ROLAND

Vê claramente o PASSADO, PRESENTE E FUTURO e só trabalha na sua especialidade, de CASAMENTOS e AMORES MAL CORRESPONDIDOS.

NÃO RECEBE QUALQUER OUTRO TRABALHO, TODOS OS DIAS (Incluindo domingos, das 11 às 8 h. n.

GRANDE variedade em Pós e Perfumes de atrair e em Pedras de atracção, proprias para adereços.

Todos estes preparados são *cientificamente analisados* por operador diplomado pelo Instituto Internacional de Psicologia e tem a força de atrair a estima e o bem e de afastar o mal.

Avenida Almirante Reis, 119, 1.º

(Frente)

Só pelo bem

Nas aflições da vida: doenças, atrasos e contrariedades, procure sempre um conselho que vos trahira alivio e faça sorrir a Esperança. — Carta com 10 cent. para resposta. — M.elle TULA. Campo Grande, 264, 2.º. E. — Consultas das 12 as 18

TELEPH. N.º 2638

PERFUMARIA

ROSA D'OURO

COLOSAL SORTIMENTO

Rua do Ouro, 281 JOAQUIM N. ALVES LISBOA

Grandes males Grandes remedios!

SIPHILIS MOLESTIAS DE PELLE.—CHAGAS CANCE-ROSAS.—RHEUMATISMO SIPHILITICO. IMPUREZAS DE SANGUE

Curam-se rapidamente com **DEPURATOR** E' o depurativo mais eficaz e poderoso, que não exige dieta o energetico medicamento (REGISTADO EM 14 PAIZES)

especial e que com poucos dias de tratamento faz sentir grandes melhoras. — Cada tubo de 30 pilulas 1\$250 réis: 6 tubos, 6\$300 réis. Pelo correlo, porte gratis. DEPOSITO GERAL: Farmacia J. NOBRE, P. D. Pedro, 110. Lisboa — A' venda no Porto: Farmacia Dr. Moreno, Largo S. Domingos, 44.

GOTAS DIVINAS



3 a 4 gotas

Usadas diariamente durante 4 ou 6 dias são suficientes para dar aos cabelos brancos a sua primitiva cor, mesmo que tenham sido louros, castanhos ou pretos: não sujam nem prejudicam o cabelo

nem a saude: usam-se com as mãos sem maçada como qualquer oleo de toucador: tem gotas para um ano. Preço 2\$00. Pelo correlo 2\$20.

Penteadora "La Madrileña" RUA DIARIO DE NOTICIAS, 41, r/c.

M. me Virginia CARTOMANTE VIDENTE Diz o passado, presente e futuro, tudo esclarece. — Completa satisfação na consulta ou reembolso do dinheiro. Completa seriedade em todos os negocios. d'esta casa. — Consultas todos os dias das 10 às 22. — Calçada da Patriarcal, 2, 1.º, esq. Cimo da Rua d'Alegria

ASTHMA ESPIC

Remedio soberano Cigarros

Nos hosp.º e pharm.º do mundo inteiro. Em grosso: 20, r. St-Lazare, Paris. Exijam a firma J. ESPIC em cada Cigarro

TENDES O CABELO BRANCO?

usae a **Flôr de Ouro** E' a melhor tintura para dar ao cabelo a sua primitiva cor. Pedir em toda a parte. Agente para Portugal: F. L. MATEUS, Rua do Norte, 34, 1.º **Cabeleireiro**



A delicada pele das senhoras

resente-se muito com o vento, com o sol ou com as mudanças de clima

MAS O

"CRÈME DE ROSAS"

QUE É UM MARAVILHOSO PRODUTO DE BELEZA

desde que seja usado todos os dias, preservas-ha d'esse mal, conservar-lhes-ha a pele clara, viçosa, macia, livre de manchas, de asperesas, queimaduras do sol, cieiro, etc.

Como não contém nenhuma especie de gordura, é o unico que não tem o perigo de favorecer o desenvolvimento dos pêlos do rosto.

Pedidos á **PERFUMARIA DA MODA** — 5, Rua do Carmo, 7 — Lisboa, que manda um boião a quem lh'o pedir, enviando-lhe 450 e mais 100 réis para porte.

Agente no Porto: **BOTELHO DE SOUZA & C.ª**, Rua de Passos Manoel, 53, 1.º — A' venda em todas as boas casas.



DE PARIS

Cartas a uma leitora

MINHA senhora, o que tenho hoje a dizer lhe é assaz grave. A Academia de medicina, douta corporação de grandes sábios, animada do espirito belicoso da hora presente, acaba de declarar a guerra aos tacões altos. Sim, minha senhora: aos tacões altos! a esses belos tacões Luiz XV, graças aos quaes V. Ex.^a mede d'alto mais alguns centímetros e o seu pé, já minúsculo, tem todo o ar de contar algumas polegadas a menos d'extensão. Sim, sim, minha senhora: esses doutos sábios ganharam, n'esta atmosfera de guerra, audacias novas e esgrimem contra os tacões com uma furia com que o falecido D. Quixote jámais ousou esgrimir contra os moinhos.

Mas que mal fazem, perguntar-me-ha V. Ex.^a, os tacões altos da época de Luiz XV aos doutores da época de mr. Poincaré? Aos doutores, pessoalmente, nenhum mal. Mas eles desempenham, nos seus severos conciliabulos, uma missão alta e grave, qual a de velar pelos destinos da raça. E a raça sofre com a altura dos tacões de V. Ex.^{as}. O dr. Quénu o assegura e nós não temos remedio senão curvarmo-nos deante da competencia do dr. Quénu.

Que diz ele, em summa, esse doutor? Ele diz que o uso dos tacões altos (alguns ha que medem quasi dez centímetros!) provoca a deslocação do centro da gravidade fisiologica e por consequencia desordens nos grupos musculares da perna cujas contrações passam a fazer-se d'uma maneira absolutamente anormal! D'aí resultam terriveis irregularidades nos fenomenos de nutrição de que essas partes musculares são a séde e uma influencia pernicioso na circulação em geral!! Esse estado de coisas é calamitoso para o exercicio das funções de maternidade e tem igualmente, ao que parece, uma ação deploravel no desenvolvimento de certas albuminurias!!!

Tudo isso os doutores Quénu, Ménard e Linossier o disséram na Academia de medicina e o demonstraram pelo exame de um certo numero de botinas e sapatos, e pela exhibição de fotografias radiograficas e de *films* de cinema. As doutoras Camille Laudais, Benoist e Volovatz, inter-





rogadas por um homem de letras, abundaram nas ideias dos seus colegas do sexo forte. E um cronista científico produziu uma descrição da apavorante deformação d'um corpo feminino depois do uso dos taes tacões que eu não transcrevo, minha senhora, para a não fazer estremecer d'horror.

Comtudo os tacões altos têm ainda hoje e terão sempre, a despeito dos grossos obuzes da Faculdade, ardentes defensores. Ou antes, defensoras... Mademoiselle Cécile Sorel, a suntuosa *coquette* da Comédie Française, veio para a imprensa defender a tal respeito audazes teorias. «Em que, pergunta ela, a moda pôde prejudicar a saude? Quando é bela, uma mulher tem saude. Uma mulher feia é uma mulher que sofre». No seu amôr-proprio, talvez; mas nem sempre nos seus intestinos, nos seus pulmões ou nos seus rins. A ilustre artista, na defeza da sua tese... e dos seus escarpins, perde comtudo todo o sangue-frio e afirma que algumas parisienses sentem a tentação de res-



ponder á Faculdade como a marquez de Livry respondeu um dia a certo impertinente que teve o pessimo gosto de irritá-la em casa de madame du Chatelet — isto é, atirando a pantufa á cara do seu contraditor. Pobre doutor Quénu!

Mademoiselle Maille, que é também da Comédie, afirma que a estética não cede o passo á terapeutica e eu, que tenho pela distinta artista uma grande simpatia, faço votos por que ela o possa dizer e pensar em todas as ocasiões. Mademoiselle

Jane Faber, que é uma bela de gesto energico, declara que «abaixar-se... nunca!» nem mesmo da altura, em suma assaz modesta, d'um simples tação.

Nós, os literatos, nunca pudémos nada contra a moda. Seria crível que fôssem mais felizes que nós esses pobres doutores? Em todo o caso a ofensiva é assaz grave, como eu disse, e a Academia de medicina surge-nos, no lance, muito mais belicosa do que é de seu natural.

Pela minha parte eu declaro-me no pleito tão neutro como um holandez e, beijando-lhe respeitossimamente as mãos, minha senhora, inclino-me deante do prestígio da sua graça, admiro a sua elegancia e não ponho duvida nenhuma em absolver os seus tacões.

Paris, 16 de dezembro.

Paulo Osorio.



A recção do ano novo

Foi extraordinariamente animada a recção presidencial efetuada no Palacio Nacional de Belem no primeiro dia do ano, com a assistencia de todos os membros do ministerio.

Encontrava-se largamente representada a magistratura judicial; varias corporações e classes por numerosos membros e, de um modo particular, o exercito e a marinha, além do elemento official que acorreu a cumprimentar o novo presidente da Republica. Compareceram tambem individualidades em destaque que, não assistindo ha muito tempo a cerimonia d'esta natureza, foram, comtudo, espontaneamente apresentar-lhe as suas homenagens, o que patenteia nitidamente a simpatia que cerca o sr. dr. Sidonio Paes e a esperanza que n'ele depositam todos quantos anseiam pelo engrandecimento do nome portuguez.

A concorrência foi tão numerosa que uma grande parte das pessoas que estiveram em Belem não se inscreveram, tendo uma outra parte, tambem importante, enchido por completo o livro que se encontrava numa meza, na sala das Bicas.

A recção foi dirigida pelos srs. drs. Forbes Bessa, secretario geral da presidencia da Republica, e Luiz Barreto, 1.º official, tendo a guarda de honra sido prestada por uma grande força de infantaria 35 e por uma companhia da guarda republicana com a respectiva banda.



A' saída do Paço de Belem.—O sr. dr. Brito Camacho, (+) conversando com o coronel sr. Massano d'Amorim, vendo-se no 2.º plano, entre ambos, o general sr. Gomes de Costa. No primeiro plano o sr. dr. Augusto de Vasconcelos, ministro de Portugal em Hespanha.



A' saída do Paço de Belem, depois dos cumprimentos.



Um aspéto da concorréncia ao Paço de Belem no dia 1 de Janeiro



Outro aspéto da concorréncia

AUMENTA agora quasi todos os dias o quadro de honra dos que na Africa e em França caem cobertos de gloria na defeza dos interesses mais caros da



1. Sr. João Teixeira Pinto, major de infantaria.—2. Sr. Frederico d'Avelar Pinto Tavares, major de cavalaria, mortos em Africa no combate de Ngomano.

bres, do que nos fatos das antigas lutas.

Mas faltam os elementos para essa historia. Contam-se temeridades, estoicismos, rasgos de bravura, mas tudo che-



O cap. sr. Francisco P. Curado, que sustentou heroicamente um encontro com os alemães, em Africa, tendo sido feito prisioneiro e mais tarde posto em liberdade.

patria e na do seu bom nome. Aumenta em numero, mas aumenta tambem na grandeza dos feitos, porque cada vez nos batemos com mais preparação e com maior ardor em ajudar a terminar um conflito, que, se em Africa já o sustentamos no nosso proprio territorio, não oferece para nós menos profundo interesse sustentado em França.

Já sóbem a muitas centenas os portugueses mortos, feridos e prisioneiros. E quantos assistem ao travar dos combates

ga-nos vago e sem colorido, coado atravez da distancia e das dificuldades da censura. Nada ha com que se precisem as circumstancias palpitantes em que este ou aquele morreu, não é possivel contornar com os seus verdadeiros traços essas figuras heroicas. A'manhã,

quando voltarem os companheiros, os camaradas, que lhes ouviram os ultimos gritos, que receberam o seu ultimo alento com a cabeça d'elles encostada ao peito, é que se ha de fa-



O alferes Benard Guedes, feito prisioneiro n'um combate com os alemães em Africa, e que o inimigo conservou como refens.



Sr. Joaquim Silva Felix, alferes d'infantaria, morto em França.



Aurelio Ferreira, 2.º sargento artefice de infantaria, morto em França.



Sr. Oscar Monteiro Torres, tenente de cavalaria, e aviador distinto, prisioneiro dos alemães.

admiram enternecidos a fórma porque eles sabem lutar. Se fosse a fazer-se a historia pormenorizada d'esses bravos que caem, abarcando no ultimo pensamento a patria e a familia, não se encheriam paginas menos brilhantes, menos no-

zer a historia rigorosa, sentida, comovedora dos que morreram enobrecendo-se a si e exaltando a patria. Por ora, limitamo-nos a curvar respeitosos perante a sua memoria e a citar os seus nomes

gloriosos como exemplo, aqueles de quem a patria espera eguaes sacrificios.



8. Arnaldo Martins Pedrosa, cabo de infantaria.—9. Antonio Martins de Sousa, 1.º cabo de infantaria.—10. José Augusto Falcão Azevedo, soldado de infantaria 20.—11. Antero Soares, soldado de infantaria 32, mortos em França.

As nossas tropas em Inglaterra



No campo d'instrução do C. A. P. em Roffey-Camp (Horsham-Inglaterra) Instrução do 1.º grupo de sinaleiros.



2. Soldados sinaleiros do 1.º grupo do C. A. P.
3. Um oficial português do C. A. P. explicando o manejo das mascaras contra os gazes asfixiantes ás praças do seu comando.



Grupo d'oficiais do C. A. P. que se encontra recebendo instrução intensiva em Roffey-Camp (Hosham-Inglaterra)



Em Roffey-Camp (Horsham-Inglaterra), no campo d'instrução do 1.º grupo do C. A. P. Soldados portugueses praticando jogos atleticos.

Os jogos.—Como meio de distração do espirito e adexramento do corpo, os jogos fisicos, atleticos ou não atleticos, estão tendo hoje, como nas velhas edades, uma adoção geral e apaixonada. Hoje todos os soldados jogam, enquanto não entram na luta, com o mesmo ardor com que, segundo Herodoto, os soldados gregos jogaram durante os dez anos que durou o cerco de Troia.

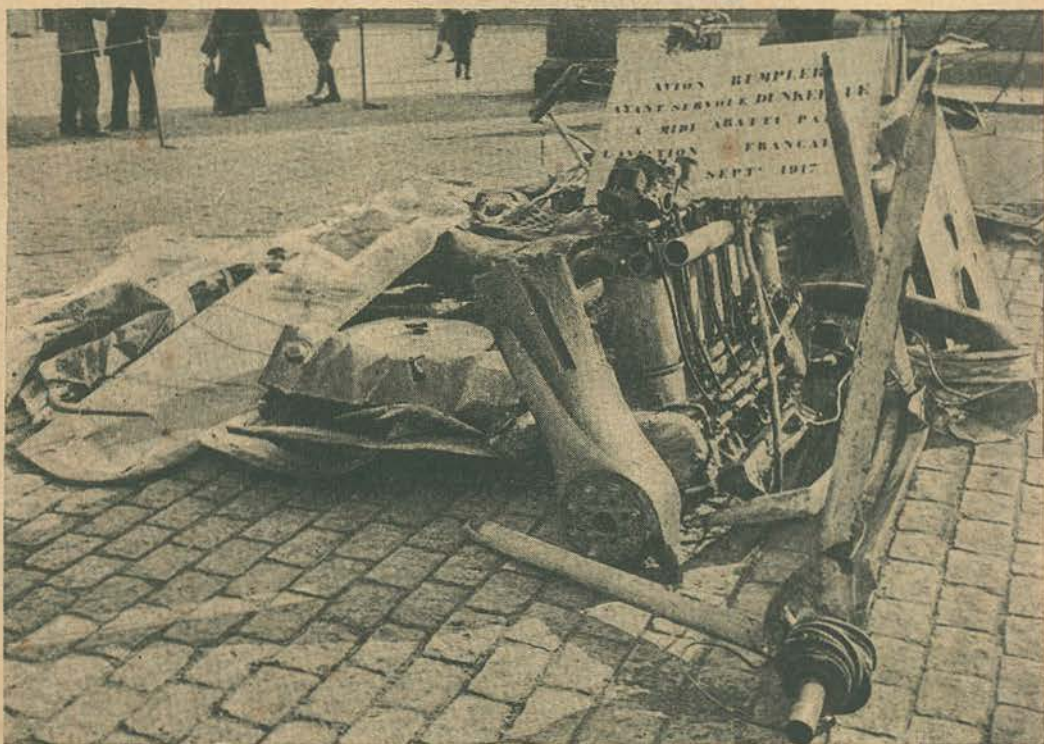


No campo d'instrução do 1.º grupo do C. A. P. em Roffey-Camp (Horsham-Inglaterra). Soldados portugueses e ingleses recreando-se saltando o eixo.

A GUERRA

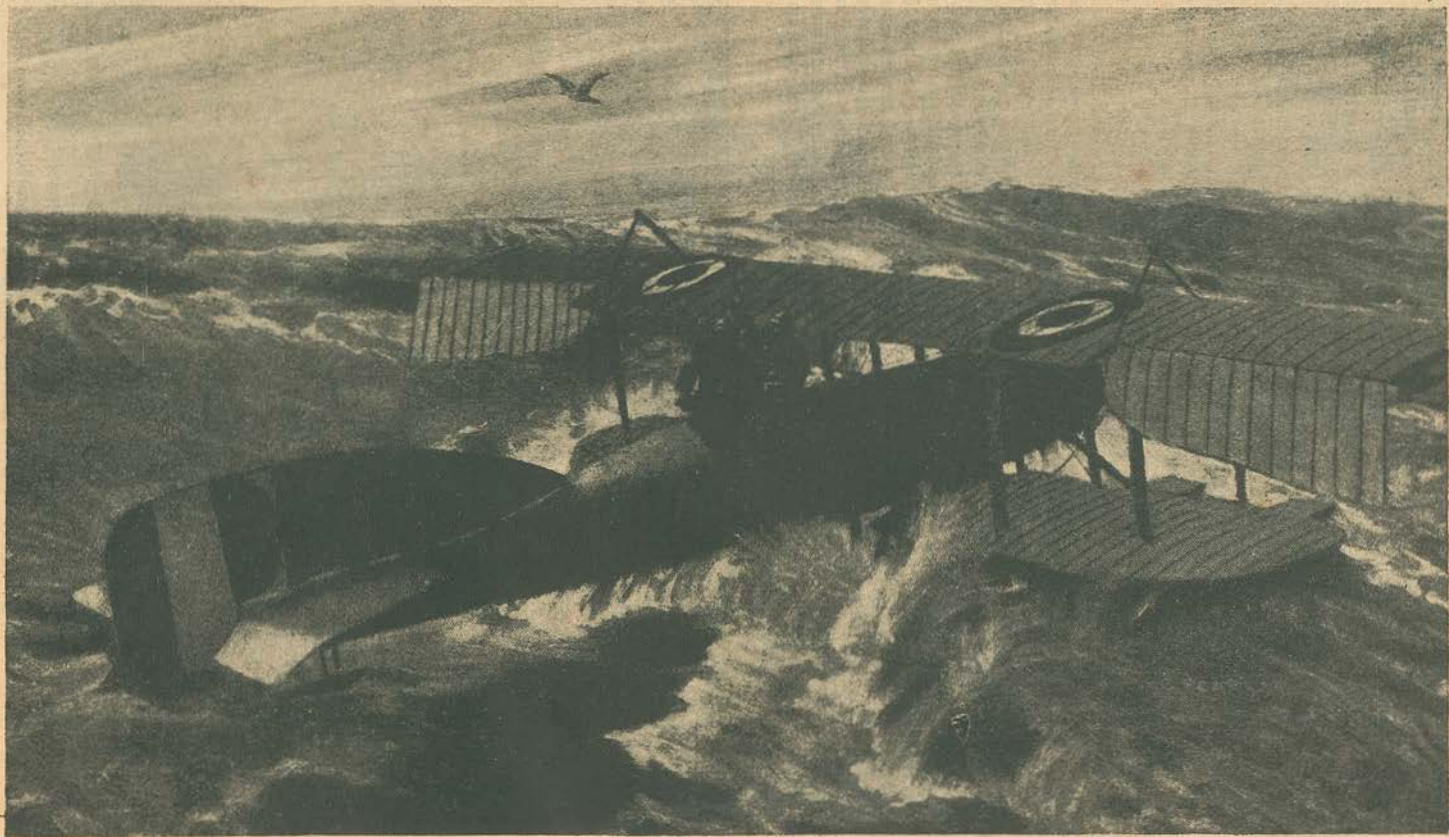


A guerra no ar.— Todos os meios de navegação aerea estão sendo admiravelmente explorados na guerra atual. Os seus progressos tem-se feito, sem duvida a troco de grande perda de material e de não menores sacrificios de vida; mas o que é facto é que, se as nações beligerantes tem hoje o dominio do ar como um poderoso elemento para a solução do conflito que se travou sobre a terra, esse dominio amanhã poderá ser aproveitado com a mesma ou maiores vantagens em favor do comercio e da civilização. A guerra não fez mais do que aperfeiçoar a navegação aerea e a submarina; a paz é que verdadeiramente ha de lucrar com uma e outra.



1. Um balão cativo do exercito francez pertindo para um reconhecimento

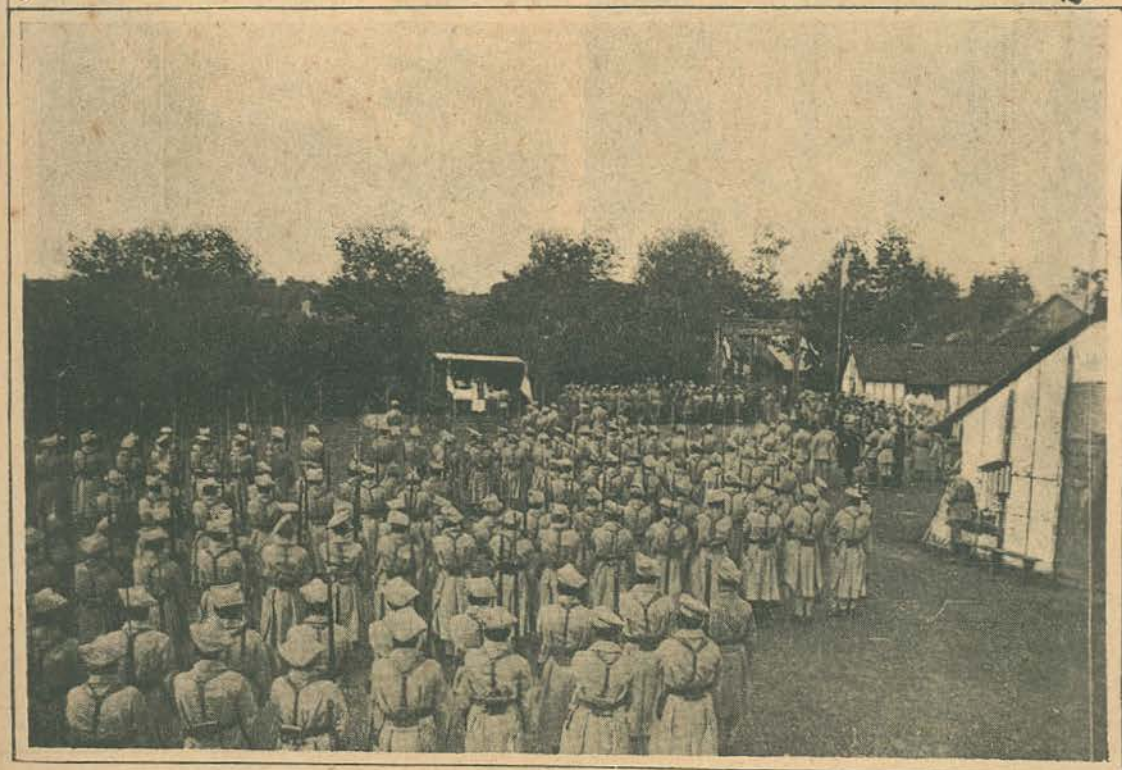
Na praça Jean Bar em Dunkerque (Norte):— Destroços d'um aeroplano alemão abatido pela aviação franceza por ocasião d'um «raid» sobre Dunkerque;



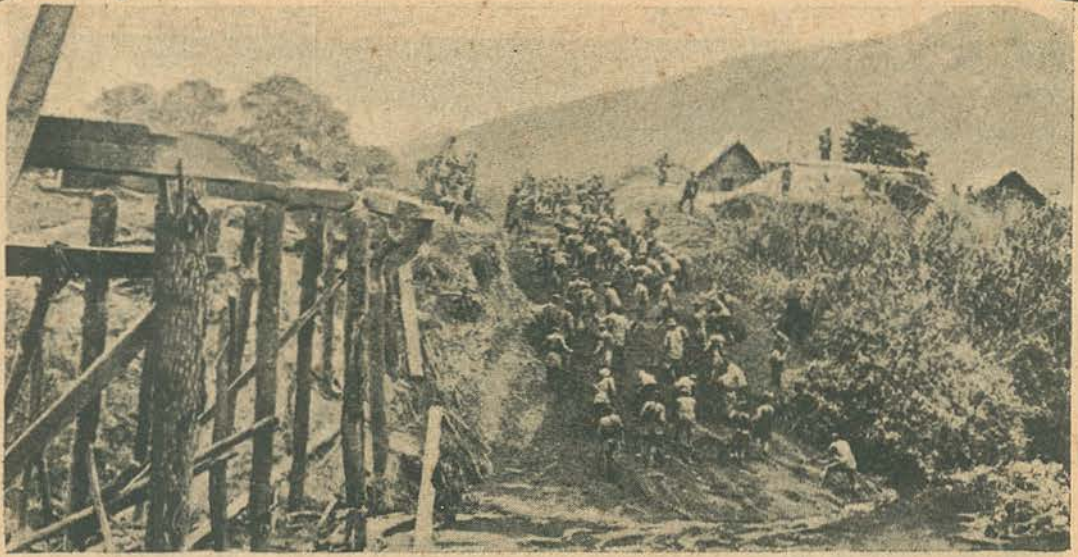
Um pombo salvador: — Dois aviadores ingleses, obrigados por um desarranjo da maquina a descer sobre o mar bravo, expedem um pombo correio, preciosa ave de que são hoje munidos todos os hidro-aeroplanos, e, bem depressa, graças ao seu impagavel serviço, recebem socorros prontos e eficazes.



Em França:—«Chauffeurs» e enfermeiros americanos tomando uma refeição



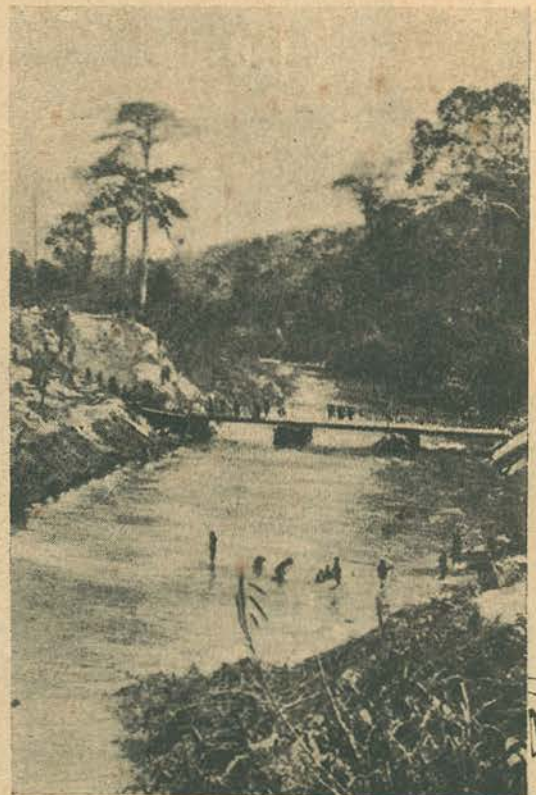
A legião polaca, organizada para combater junto dos aliados, assistindo a uma cerimônia religiosa



A conquista da Africa Oriental Alemã: — Pretos trabalhando n'um rio, onde o inimigo fizera saltar uma ponte.



A margem oposta do rio mostrando as ruínas da ponte



Uma ponte provisória construída pelos sapadores indios para a passagem das tropas.

As nossas tropas expedicionarias



1. Segundo sargento enfermeiro da companhia de saúde. Evaristo Duarte.



2. Grupo de sargentos d'um batalhão de infantaria. Da esquerda para a direita, sentados: Henrique Luiz Matias, Constantino da Conceição e José Fernandes. De pé: Manuel Pires Pintado, Antonio Lapido Lourenço, David P. da Silva e Jeremias P. Mendão.



3. Augusto Correia da Silva, segundo sargento d'um regimento de obuzes.



4. Antonio Rodrigues Ferreira, primeiro sargento de infantaria.—5. Firmino Herculano de Macedo, segundo sargento de infantaria.—6. M. A. Gasparinho, segundo sargento de artilharia.—7. Artur Queiroz, segundo sargento d'uma formação sanitaria.—8. Pessoal de uma oficina de aviação em França. Da esquerda para a direita: Francisco de Sousa, mecanico-chefe; George Barthé, chefe das oficinas, e Antonio Real, mecanico-chefe.



9. Augusto de Sousa Parente, segundo sargento de um regimento de obuzes de campanha.—10. João de Sousa Nunes, primeiro sargento.



11. João Sahnudo, segundo sargento de um regimento de obuzes.—12. Armando Julio Rodrigues, segundo sargento do C. A. P.



13. Camilo dos Santos Barata, segundo sargento da administração militar.

14. João Luiz de Sousa, segundo sargento da administração militar.

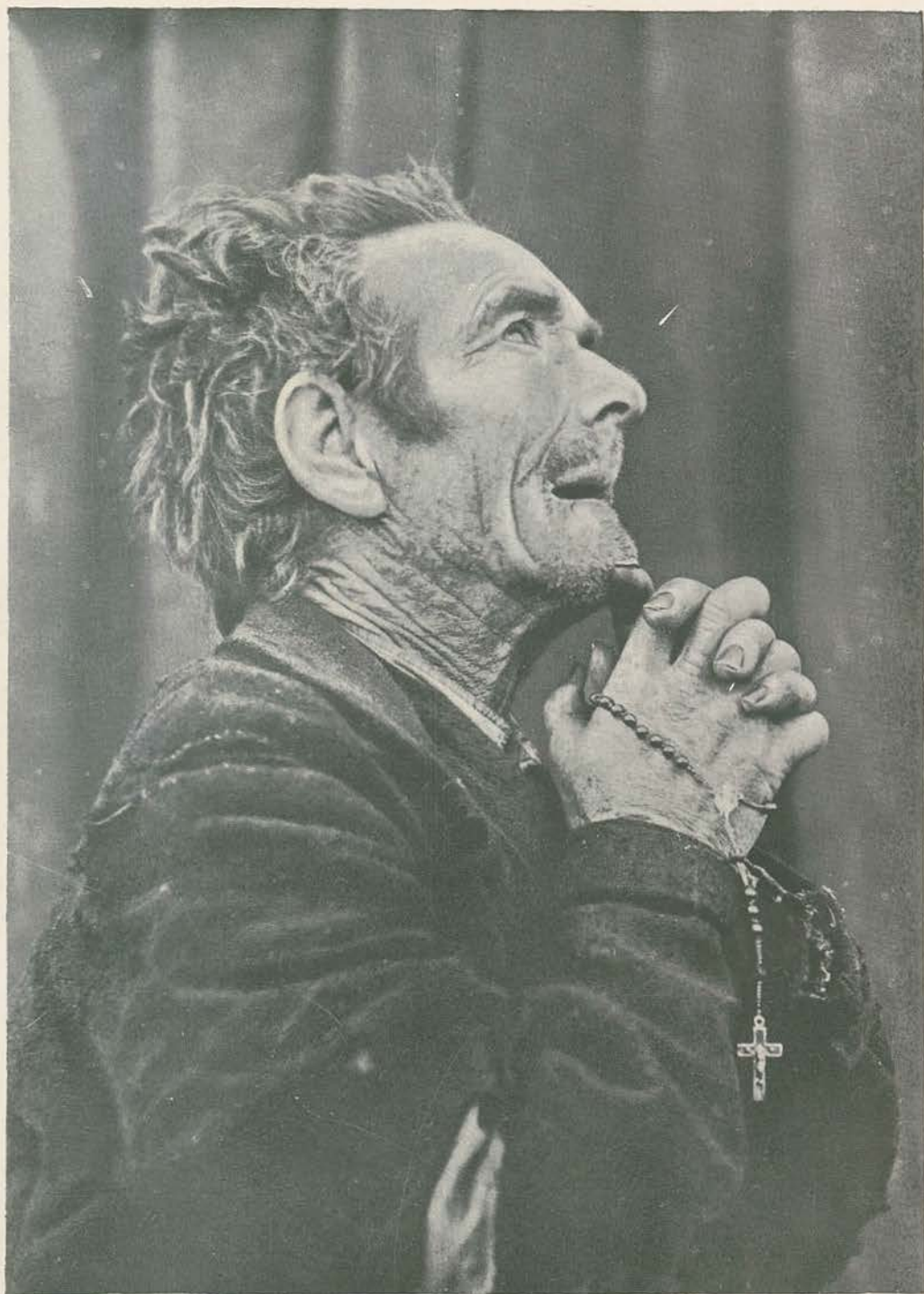
15. Raul de Sousa, segundo sargento do S. L. G. P.

16. Francisco Ramos Martins, segundo sargento d'uma S. T. S. F.



17. Grupo de sargentos que se encontram em França. Da esquerda para a direita, sentados: Teodosio, Nogueira e Florindo. De pé: Rui, Evora, Mendonça e Dias.





José Manuel, natural do Souto de Penedono (Beira Alta)

Estudo do distinto amador e ilustre tenente-medico da Esquadriha Inicial d'Aviação,
sr. dr. Almeida Ribeiro Saraiva.

FIGURAS E FACTOS

O novo go-
verno nomeou
para os primei-
ros logares do
exercito ofi-



1



2



3

ciaes que teem
dado as mais
brilhantes pro-
vas de disci-
plinadores e



4



5

Os novos generaes de
divisão nomeados pelo
novo governo.—1. Sr.
Mendonça e Matos.—
2. Sr. Pereira Franca.—
3. Sr. Macedo e Brito.—
4. Sr. Mousinho de Al-
buquerque.—5. Sr. Jai-
me de Castro.—6. Sr.
Pedroso de Lima.—7.
Sr. Oliveira Guimarães,
respectivamente coman-
dantes da 1.ª, 2.ª, 3.ª,
4.ª, 5.ª, 6.ª e 7.ª divi-
sões do exercito.



6



7

que possuem caracteres que os tornam estimados dos seus subordinados, que teem por eles um verdadeiro culto de respeito.



Exercicios dos alunos da Escola Preparatoria de Officiaes Milicia-
nos.—8. Um grupo de alunos da administração militar. A' retaguarda
alguns soldados tratadores de cavalos.

9. Coshinas ambulantes

10. Um aspéto dos exercicios dos alunos do curso da administração mi-



litar. No pri-
meiro plano
vêem-se os
ilustres pro-
fessores srs.
capitão Ca-
meira e ten-
ente Josino Co-
sta.—(Cliché-
do distinto
amador e as-
pirante a offi-
cial miliciano
sr. Everard
Martins).



Dr. Manuel Afonso de Espregueira. — Falleceu com 83 anos na sua casa de Vila Franca, Viana do Castelo, onde vivia ha muito retirado, o dr. Manuel Afonso de Espregueira, um dos mais prestigiosos mareschaes do partido progressista, pelo seu carater, pela sua influencia politica e principalmente pelo seu profundo saber em questões economicas e financeiras, deixando varios estudos de grande valor. Formado em matematica, fôra diretor da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes. inspétor geral das



Dr. Manuel Afonso de Espregueira

obras publicas, par do reino e ministro d'estado, desempenhando-se de todos os seus cargos com raro brilho e competencia. Reformouse em general de brigada de infantaria e foi tambem eleito deputado em varias legislaturas. Teve as honras de grande official, comendador e cavaleiro de S. Bento d'Aviz, official da Legião de Honra da França, e da Rosa, do Brasil.

Com o dr. Espregueira desapareceu uma das figuras que mais se destacaram nos ultimos anos da monarchia.

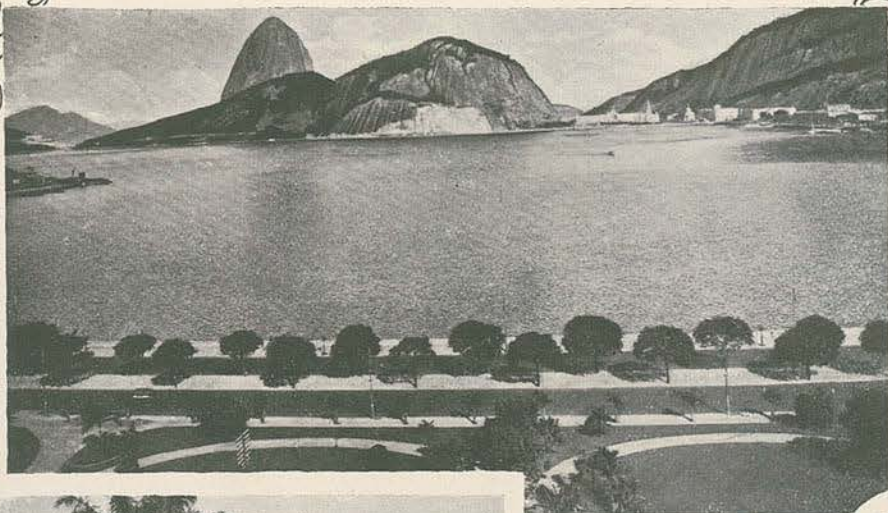


Entre o grande numero de brindes que varias casas commerciaes nos tem oferecido, n'esta quadra do ano, com o que devêras nos penhoram, temos a salientar, pela delicadeza da lembrança, pelo seu valor artistico e porque, ao mesmo tempo, é um testemunho frisante do desenvolvimento entre nós da industria do vidro que se conservava quasi em embrião, dois vitraes-

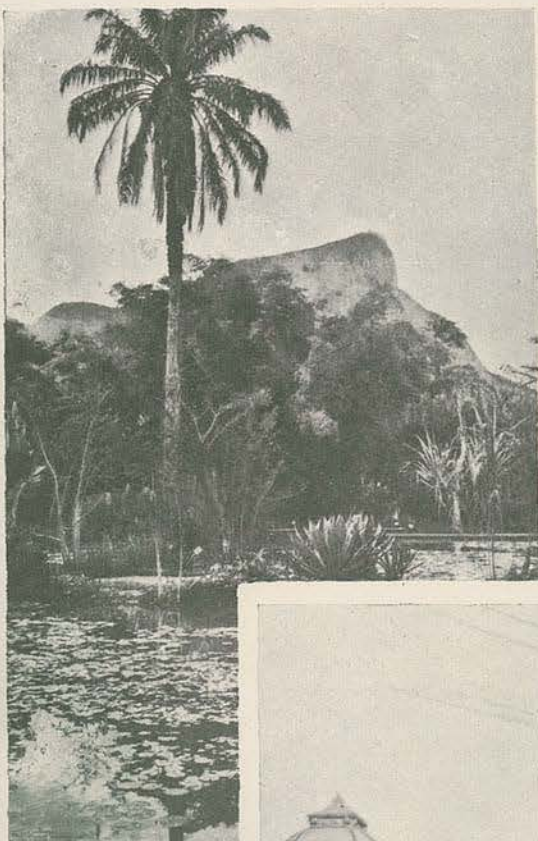


calendarios, em metal, que reproduzimos, juntamente com outros, destinados a varias outras publicações, oferta da Fabrica de lapidagem de vidros, da rua de S. Bernardo, 110, de que é proprietario o inteligente industrial, sr. Sousa Coutinho, que tão carinhosamente contribue para o rejuvenescimento d'essa bela e interessantissima arte.

Rio de Janeiro



A capital da Republica dos Estados Unidos do Brasil sofreu uma reforma radical. Desapareceram as antigas ruas estreitas, tortuosas e mal calçadas, que contrastavam com a beleza dos seus arrabal-



Um lindo trecho do Jardim Botânico.

Os lindos aspétoes que a *Ilustração Portuguesa* arquiva n'esta pagina toram-nos cedidos gentilmente pelo sr. José Carlos Barcelos, illustre oficial da reserva naval brasileira.

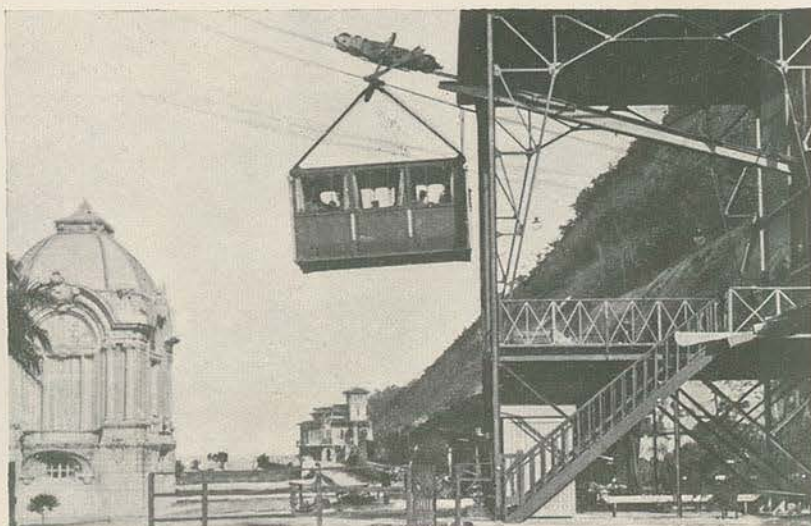
Avenida Beira-Mar Botafogo.



Sr. José Carlos Barcelos, distinto oficial da reserva naval brasileira.

des. Já não é aquele amontoado desarmonico de edificações mal delineadas e que, distribuidas sem método, apresentavam um conjunto menos atraente aos que pela primeira vez desembarcavam na cidade fluminense. Hoje o Rio de Janeiro tem, como qualquer das mais importantes

capitales da Europa, largas avenidas ajardinadas, cortadas por amplos arruamentos arborizados, quicá outras avenidas, onde se enquadram, com o maior rigor estético, edificios opulentos, alguns d'elles verdadeiros primores d'arquitetura que, completando a ornamentação da primeira cidade brasileira com os encantadores jardins e parques, enlevo dos seus habitantes e hospedes, a tornaram uma das mais formosas capitales, a melhor consagração do esforço inteligente dos seus municipios.



Caminho aéreo para o Pão d'Assucar.

Portugal pitoresco



Barca d'Alva — Nas margens do Douro.



Barca d'Alva — Um trecho do Douro.



Barca d'Alva — Lindas paisagens do Douro.

(«Clichés» do distinto amador sr. Miguel Mertins).

Ó Martir do Calvario

TEM obtido um dos maiores sucessos da época a emocionante tragédia do Calvario, transportada para o teatro pelo famoso poeta e homem de letras sr. Eduardo Garrido e brilhantemente representada no teatro Apolo pela companhia da grande atriz Adelina Abranches, que, no papel da *Virgem Maria*, espalha um pouco do seu formoso talento pela mesma peça, que quasi toda a Lisboa tem admirado como uma maravi-



lha. O *Martir do Calvario* está quasi a atingir a sua 100.^a recita, o que não é vulgar nos nossos teatros. O principal papel, o de *Jesus*, está

confiado ao ator Rafael Marques, que o desempenha de maneira a merecer os maiores aplausos, dos quaes compartilha o distinto ator Antonio Sacramento, que desempenha a parte de *Poncius Pilatos*.



1. No Golgota:—Jesus crucificado entre dois ladrões.—2. A caminho do Calvario:—Jesus Cristo cõe extenuado, acudindo-lhe sua desolada Mãe.—3. A Santa Veronica.

Um Bello Dia de Caça

e uma sacola cheia é a recompensação para quem usar os:

Cartuchos de Polvora sem Fumaça
"NITRO CLUB" e "ARROW"
 Forrados A Prova d'Agua com Aço
 Feitos nos Calibres 8, 10, 12, 16, 20, 24 e 28.

A vedna por todos os principaes commerciantes em todas as partes.

Enviamos catalogo gratis a quem o solicitar.

Remington Arms-Union Metallic Cartridge Co. Woolworth Bldg., Nova York, E. U. A. do N

Todos os cartuchos "Nitro Club" e "Arrow" são forrados com esta banda de aço interiormente a qual offerece maior resistencia a qual mais se precisa dando grande força penetradora ao disparo.



REMYNTON UMC

AGENTE EM PORTUGAL: G. Heitor Ferreira, L. do Camões, 3—Lisboa

INSTITUTO COMERCIAL PEREIRA DE SOUSA
 FUNDADO EM 1899 E DIRIGIDO POR
 Artur Alvaro Pereira de Sousa



AULAS DIURNAS E NOCTURNAS PARA AMBOS OS SEXOS EM PAVIMENTOS SEPARADOS

Curso livre de Esteno-Dactilografia, Comercio e Linguas

16 CURSOS PROFISSIONAIS E OFICIAIS com os quais homens e senhoras obteem collocação bem remunerada em qualquer paiz.

HABILITAÇÃO PARA CONCURSOS
 nas repartições publicas, Bancos, Montepios, etc.

LIÇÕES EM CLASSE, INDIVIDUAIS E POR CORRESPONDENCIA
 Matricula permanente á mensalidade, anuidade e por contracto de habilitação completa.

PEDIR PROGRAMAS À **Rua Nova do Almada, 53—LISBOA**
 Endereço telegrafico: **PERSOU-LISBOA**



CASA AVRELA

PERFUMARIA
 280-R. DO OURO-284

Perfumes e veloutinas a peso. Produtos de beleza e manicur.

DUARTE & ARAUJO L. DA Tele. fone 79-C grammas DUAROURO

Morfêa

A cura d'este terrivel mal obtem-se com a

Dermalina LAXATIVA

(REGISTADO)

Numerosos atestados o comprovam.

Unicos depositarios: Netto, Natividade & C.ª L.ª

Grande deposito de productos farmaceuticos. Secções de revenda e de retalho.

Praça de D. Pedro (Roçio), n.ºs 121 e 122
 Rua da Betesga, n.ºs 28, 30 e 32 **LISBOA**

O passado, o presente e o futuro revelado pela mais celebre chiromante e fisionomista da Europa

M. ME BROUILLARD

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenligny, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Pala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 45, RUA DO CARMO, 45 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 18000 reis, 28500 e 58000 reis.



SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SEculo

Propriedade de I. DA SILVA GRAÇA, Lmtl.º

Director: ACACIO DE PAIVA



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÁ

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS — RUA DO SEculo, 43 — LISBOA

A abundancia



Zé Povão:

—Filhos: em casa não ha de comer, mas felizmente os editaes não faltam. Satisfaçam aqui as necessidades do estomago. . .



PALESTRA AMENA

A chuva

Não sabemos se vossas excellencias teem muitas andainas de fato e se estão abundantemente fornecidas de chapéus e de botas; por nós, confessamos que temos dois fatos de inverno, um d'elles para casa, porque está incapaz de aparecer diante de gente de fóra, um unico chapéu peludo e só um par de botas de solas resistentes: o outro par que possuímos é amarelo, leve, proprio do verão.

Ora um dia d'estes, na ocasião em que chovia a potes, tivemos de ir a pé do Terreiro do Paço até casa, já porque os electricos passavam completamente cheios, já porque não tinhamos dinheiro para o respetivo bilhete. E assim, chegando a casa n'um pinto, o chapéu e as botas ficaram completamente inutilisados e o fato foi posto á chaminé, a secar, e só dois dias depois pôde ser envergado sem perigo para a saúde do dono.

—Que temos nós com isso? perguntarão os leitores indiferentes, sobretudo se estiverem bem de indumentaria.

Não teem coisa alguma, mas isto vem a pêlo para lhes dizer que esta palestra nem sempre pôde ser amena, visto que não ha amenidade possivel quando o cronista de poucos meios pecuniarios sente que a chuva lá fóra cai a potes e prevê segunda casaca de agua, agora mais filtravel pelo chapéu e pelas botas, pois que teve de recorrer ao chapéu e ás botas de verão.

Que os lavradores estão satisfeitos, dir-se-ha, que a agricultura se estava resentindo precariamente da larga estiagem, que estava em perspectiva um ano de miseria. Pois sim, mas essa satisfação dos lavradores de modo algum substitue um bom chapéu de chuva e uma boa capa de borracha, e quanto ao ano de miseria é muito duvidoso que as cataratas do céu o transformem milagrosamente em um ano de abundancia.

Bem sabemos que não pode fazer sol na eira e ao mesmo tempo chuva no nabal; mas o que podia acontecer—se este governo fosse realmente um governo providencial, como se prega—era determinar que os funcionarios publicos que não possuíssem resguardos contra as intemperies, se deixassem ficar em casa nos dias de temporal, sem intervenção dos conselhos disciplinares, ou então que os automoveis do Estado os fossem buscar de suas casas até á repartição e, ao terminar o expediente, das repartições para casa.

E assim, damos por finda a palestra, bem pouco amena, d'esta semana, com esta nota triste a revelar a nossa principal profissão, revelação que vai, decerto, arrazar de lagrimas muitos dos olhos que nos lêem.

—Coitado! é empregado publico! dirão vossas excellencias.

Somos, sim senhores e ninguem até hoje se lembrou de nos aumentar o ordenado! — J. Neutral.

DIAGOLO

DE

JANEIRO



—Viva lá, dona Bichana!
De saúde como está?
Sua mamã, sua mana,
Sua avó e seu papá?

—Tudo bom, muito obrigada,
Faz a gente por viver.
—Com que então, temos noitada?
Vem, decerto, espairecer.

—Espaiecer? Eu lhe digo
Senhor Tareco maltez,
Dá-se uma coisa amigo
Sempre que chega este mês...

—Notavel coincidência.
Dona Bichana! Pois bem:
Dá-se com vossa excellencia,
Dá-se comigo tambem!

—E' uma coisa que em vão
Tenho tentado explicar;
E' cá dentro o coração
N'um bater irregular.

—Como o meu, exatamente;
E uma especie de segura,
Uma dôr impertinente
Que ao mesmo tempo é ventura...

«A Bichana é que podia
Com a sua medicina
Curar-me d'esta agonía.
Já que é tão boa menina.

—De muito boa vontade
Mas será condicional:
O Tareco tambem ha-de
Curar-me d'este meu mal.

Começou o tratamento
Não sei se bom ou se mau,
Cortado a cada momento
Com agudo re-nhau-nnhau.

E duas horas depois
Os felinos namorados,
Voltaram a casa os dois
Completamente curados.

Rato Cego.

OS FIGURINOS

N'uma entrevista que a atriz Regina Badet—a estrela da companhia André Brulé, que ha pouco nos visitou—concedeu em Madrid a certo jornalista, conta ela um gracioso passo que lhe aconteceu durante a sua estada em Lisboa: foi uma noite ao Coliseu, ver os bailados russos, e como não lhe tivessem chegado ainda as malas e o tempo estivesse frigidissimo viu-se obrigada a aproveitar um *couvre-pieds*, pondo-o aos hombros e improvisando-

terior do dito casacão ficaria á direita, para não se conhecer que fóra virado o alfaiate fez segunda algibeira, simétrica da primeira, e o casacão ficou com um feitio absolutamente inedito. Imediatamente os janotas da capital mandaram fazer casacões de algibeira dupla, porque imaginaram que o Marquez havia assim lançado uma linda moda de Londres.

«Les portugais sont toujours gais», escreve um jornal comentando o caso Badet, com manifesta benevolencia, pois que bem podia dizer que *les portugais sont toujours...* uns pedaços d'asno. E acertava.

Zelo policial

O sr. comandante da policia recomendou aos seus subordinados que «tenham a maxima vigilancia para o facto das carroças e outros veiculos serem conduzidos por menores».

São estas as proprias palavras da ordem de serviço, em virtude das quais hontem o 2:729, entrou no edificio do governo civil, com um burro pela arreata.

O chefe:

—Que diabo é isso, ó 2:729?

—Saiba o meu chefe que é um burro que conduzia uma carroça.

—Mas por que diabo o trazes para aqui? Se está doente leva-o á Sociedade Protetora dos Animaes.

—Saiba o meu chefe que o *jimento* tem tanta saúde como eu ou vossoria.

—Então...

—Então, o dono disse-me que ele tinha ano e meio. E' menor: logo *tres-grediu as ordes...*



lhe mangas. Os espectadores do Coliseu imaginaram que Badet lançava uma nova moda e fartaram-se de admirar a fantasia, a «pele» da illustre chuchadora.

Não vão sem resposta os papalvos, que d'outra sabemos nós, semelhante áquella.

Ha anos o Marquez de Soveral dirigiu-se a um alfaiate da Baixa—atualmente estabelecido n'um 1.º andar do Chiado—e pediu para lhe voltar um casacão, porque estava já coçado do direito. Como a unica algibeira ex-



TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Zefa da curassão

Oje nan te iscrevo arrespeito de pesas de triato mas para me queichar de uma grandessissima injustissa que me fizeram us pudeser puvlicos ós quais tanho perestado us cervissos que toudos me reconhessem, cuntribuindo, cumo mais ninguem, pró prugreço da arte deramáttega entre noz, cum as minhas queriticas justissimas. O governo acaba de numiar uma cumição para ilabular um códego triatal i u mé nome nan fegura na cumição! Qual a rezão do isquessimento? a minha cumpetenssia é incontestavle, a minha imprassialidade é bem cunhessida, a minha çabedoria em negossios de triato nan tem suprior. Canto a pulitica é cabido que çou sidonico, isto é, que istou d'alma i curassão cun as intensões du governo. Infão purque nan sarei oivido, adonde é oivido, pur inzemplo, u Castelo Branco, que foi numiado para a tal cumição?

Aqui á entriga minha Zefa. Um co-dego feito có pur peçoas intreçadas não intrando um arrepresentante do príncipal intreçado, que é u puvlico a de cer fresco!

Vamos a ver u resultado i cigundo ele fôr açim pursederei. In ultimo caso, cumo toudas as clacias cando ção perjudicadas costumam fazer grévia, istou arresulvido a prupôr uma grévia au puvlico, visto que nan tem oittra defeza.

Cum isto nan te infado mais i escupa este desinfado de quem é teu ispouso cempre neutral i ubrigado

Jerolmo.

Emprezario do Pauliteama de Péras-Ruivas

A terra dos milagres

Depois da aparição da Fatima, acompanhada de bailados pelo sol, parece que Vila Nova de Ourem tinha esgotado a sua fonte de milagres. Engano: um caçador d'ali acaba de apanhar em Caxarias um passaro desconhecido, remetendo-o para Lisboa, onde os zoólogos se têm visto a perros para devi-



damente o classificarem, correndo já nos meos mais conspicuos e visto que se dá o caso do passaro se parecer com um pombo, que se trata do proprio

EM FOCO

TITO MARTINS

E' o Tito Martins o João Verdades
Que sem papas na lingua e com franqueza
Ao clero e ao povo as diz, diz á nobreza,
Como se fossem grandes novidades.

Entre muitas e belas qualidades
A tua prosa tem a da clareza
Mas nem por isso, creio, tal empresa
Fará efeito em certas entidades.

Ha quem não queira ouvir, meu caro Tito,
Quem á tua palavra meritoria
Oponha uma cabeça de granito.

Posso afirmar, só cantarás vitoria
Quando em vez d'um estilo tão bonito
Manejas uma boa palmatoria...

Belmiro.



Espirito Santo—nem mais nem menos!

Ha tambem quem diga que o referido animal é a pomba da paz, que anda fugida da gaiola, mas poucas pessoas dão credito a esta versão, pois que o bicho é do sexo masculino, como se verificou no museu.

O que fica assente é que para milagres, Vila Nova de Ourem, como para as torradas, manteiga.

Livros, livrinhos e livrecos

Noivado estranho, poemeto, de Rodrigues Leal.—Era uma vez uma menina que foi casar, e que «na vespera se fartou de gemer, dilacerada pelo sofrimento, passando toda a tarde e toda a noite n'um desvario oceanico de Fel». Vae de aí, parte o cortejo para a igreja, mas á porta cai á noiva a flôr de lorangeira e

*Do povo levantaram-se alaridos,
E a noiva, palida, rolou de bruços,
E morreu, trespassada por gemidos,
E morreu, sufocada por soluços.*

Então o viuvo, todo escamado,

*...como os loucos,
Sentindo a magoa ironica d'um zelo,
Agontsava surdamente, aos poucos,
Arrancando punhados de cabelo!*

E tinha carradas de razão, porque á porta da igreja estava a chorar uma criança

*Que tinha o rosto escandalosamente
Parecidissimo ás feições da morta!*

E' uma tragedia de arrepiar. Moral: antes que cases indaga se a noiva já teve algum filho.

Até quando, ó Catilina?

Os senhores sabem o que é um tiro, em teatro? E' o aproveitamento de uma excentricidade qualquer a fim de chamar o publico, uma maneira artificial de obter uma boa receita. O cartaz anunciando que a peça é assombrosa, o maior exito do universo, o successo incomparavel, etc., já não engana ninguem; recorre-se, então, a outros meios: entra na peça uma menina-prodigio, um ator com duas cabeças, um bailado de artistas sem pernas, etc.



A tua lamente, o truc mais usado é fazer desempenhar papeis que demandam pessoas novas, por artistas velhos. O Alvaro foi um tiro na Vida d'um rapaz pobre, o Brazão representa o Luiz Fernandes na Morgadinha... Conta-se, é claro, com o respeito da plateia pelas nossas glorias, e se alguém ousa fazer uma observação logo correm vozes pela plateia:

—Faz o que pôde.
—N'aquela idade, já é fazer muito.
—Como ele fazia aquilo ha quarenta anos!

O diabo é que um dia pôde vir até Lisboa algum pobre diabo de Péras Ruivas, d'estes a quem muito custa gastar um escudo em teatro, porque suou o suor do seu rosto para o ganhar, e então adeus consideração pelos nossos antepassados: as duas solas das botifarras do de Péras não se contem e dizem da justiça do seu dono.

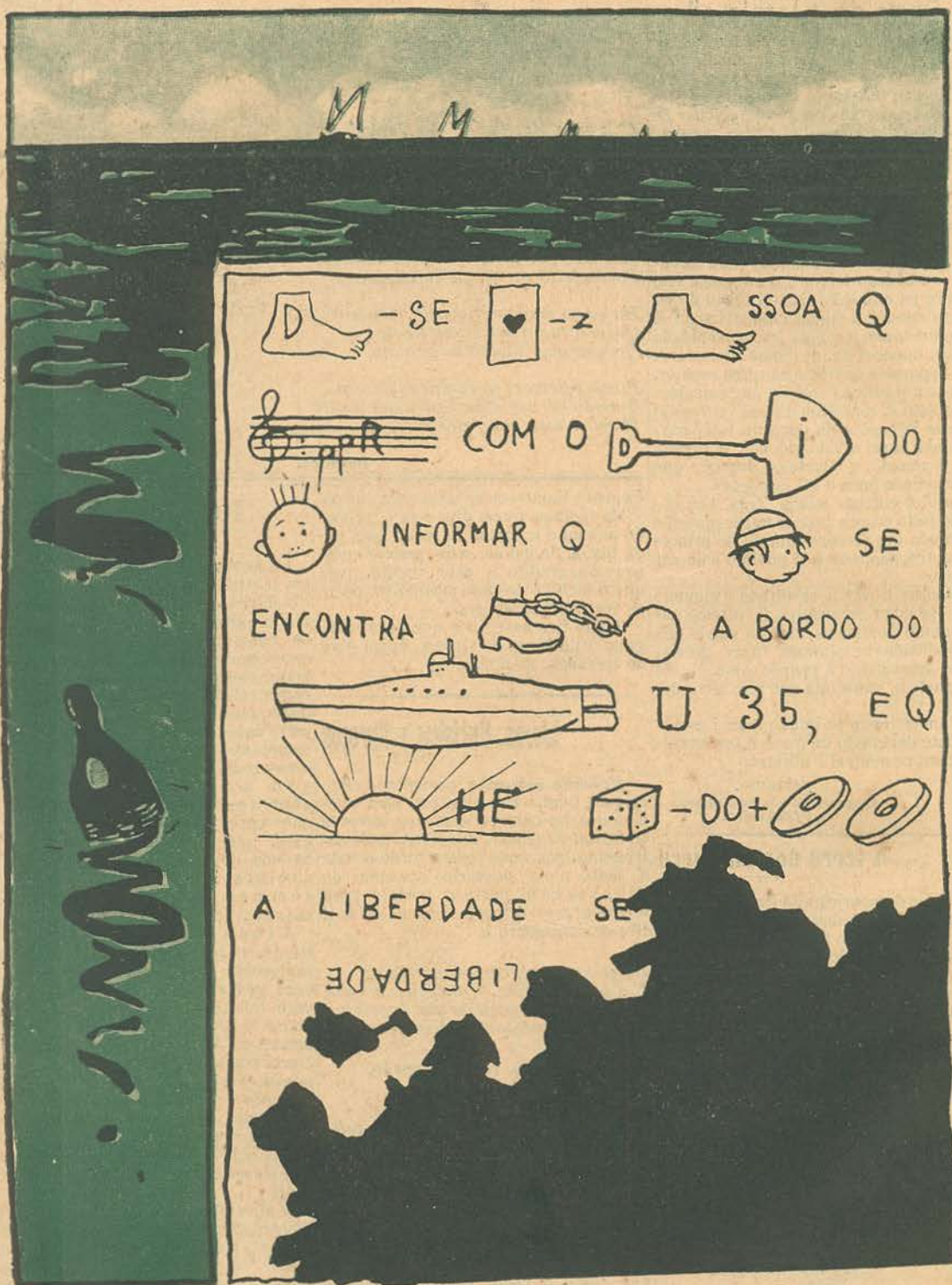
Não abuseis, ó antiguidades!

MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

16.^a Parte1.^o Episódio

O DOCUMENTO CELEBRE

(Continuação)



N'uma garrafa que deu á costa, uns pescadores encontram a carta misteriosa que acima se lê, deteriorada pela agua do mar. Que significará ?!

(CONTINUA).